

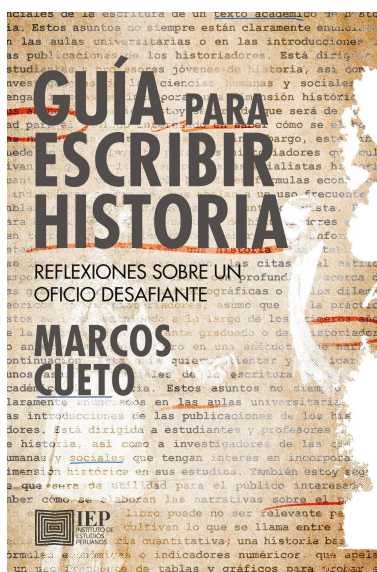
**RESENHA**

## ***Guía para escribir historia – Reflexiones sobre un oficio desafiante*, de Marcos Cueto (Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2023)**

Gabriel Lopes | Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz

[lopes-gabriel@hotmail.com](mailto:lopes-gabriel@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-4334-5522>



Árduo e solitário. É comum que historiadores tanto experientes quanto em formação definam o seu trabalho com essas palavras. O livro escrito pelo historiador Marcos Cueto, “Guía para escribir historia – Reflexiones sobre un oficio desafiante”, tem como objetivo fornecer orientações para enfrentar os caminhos acidentados do processo de pesquisa e escrita, apresentando reflexões de forma pragmática e objetiva, mas também incluindo relatos sobre experiências de pesquisa em história das ciências e da saúde vivenciadas por Cueto desde o final da década de 1980.

Cueto é pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, no Rio de Janeiro desde 2011, e editor da revista *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* e ao longo da sua carreira, trabalhou com diversos temas, entre eles: a história da Divisão de Saúde Internacional da Fundação Rockefeller em diversos países da América Latina, história da Organização Panamericana da Saúde (OPAS), história da Organização Mundial de Saúde (OMS) e mais recentemente a história do HIV/AIDS no Brasil ao final do século XX e primeira década do século XXI. Essa experiência com arquivos e temas diversos da saúde internacional e global, parcerias e intercâmbios internacionais e um frutífero trabalho editorial, possibilitou reflexões pertinentes sobre os principais desafios da pesquisa no campo da história da saúde e das ciências.

O livro é bem-organizado e conta com 230 páginas, possuindo um formato próximo ao livro de bolso. Apesar do seu tamanho, o guia é bastante informativo, embasado por uma extensa e útil

bibliografia. Para auxiliar a leitura, o guia também conta com uma importante seção sobre as siglas e acrônimos utilizados. Essa indicação é fundamental, uma vez que as instituições são elementos centrais dos temas abordados por Cueto, seja por abrigarem arquivos importantes como o Rockefeller Archive Center (RAC) ou por terem se constituído como atores importantes nas histórias sobre saúde internacional, como a International Health Division (IHD) da Fundação Rockefeller.

A introdução define claramente o objetivo de um guia que sugere caminhos possíveis para um trabalho complexo, se propondo a abordar assuntos que “nem sempre estão claramente enunciados nas aulas universitárias ou nas introduções das publicações dos historiadores” (p.11). Dentre algumas questões fundamentais estão: qual seria a diferença entre um artigo científico e um livro em relação ao argumento e diálogo com a historiografia? Como organizar o tempo para desenvolver as atividades de pesquisa e escrita de forma equilibrada? Como mapear a historiografia de forma ordenada e abrangente? Como elaborar um texto em que a descrição e a análise estejam equilibradas para fornecer uma contribuição minimamente original para o campo? Ao tentar responder essas questões o livro indica de forma geral quais os passos necessários para desenvolver uma pesquisa histórica consistente, e quais os procedimentos fundamentais para transformar o trabalho de pesquisa em um texto bem-acabado, seja ele uma tese, um artigo, um livro, um verbete ou uma resenha.

O primeiro elemento notável do livro é a mistura equilibrada entre a apresentação pragmática e objetiva dos desafios gerais da pesquisa e publicação, com as experiências pessoais, contingências e aspectos subjetivos da trajetória de Cueto como historiador. Graduado em história pela *Pontificia Universidad Católica del Perú*, em Lima e com doutorado pela *Columbia University* em Nova Iorque, Cueto também foi professor visitante em diversas universidades, entre elas Harvard, Stanford, Princeton e no *Institut de hautes études internationales et du développement* (IHEID) em Genebra.

Ao longo dos temas abordados, Cueto apresenta relatos biográficos que atravessam os seus interesses de pesquisa, desde os seus interesses de infância sobre os artefatos arqueológicos nas fronteiras do bairro Aurora, distrito de Miraflores, no Peru, passando pela interlocução com seus professores durante a sua formação, até as escolhas realizadas nos seus desafios de pesquisa mais recentes. É importante destacar que Cueto não apresenta as suas experiências como exemplares ou triunfais, mas como parte de desafios situados e escolhas temáticas que ajudam a refletir sobre os temas apresentados no guia.

Em “Escribir e investigar; investigar y escribir”, a primeira seção do livro, são abordados temas gerais que constituem o desafio da pesquisa e escrita histórica: critérios para selecionar um tema de pesquisa, as diferenças entre fontes primárias e secundárias, as características de um artigo científico para uma revista acadêmica e como escolher uma boa revista para publicar. Além disso, são feitas reflexões fundamentais sobre a importância de se elaborar um plano de pesquisa e um rascunho esquemático antes do início do trabalho de escrita. Como indica o nome da primeira seção, há uma reflexão sobre a necessidade de se retornar ao arquivo na medida em que novas reflexões surgem no processo de escrita e de evidenciar que a ordem de pesquisa e a escrita se recombinaem ao longo do trabalho do historiador.

“La ciencia e el arte de citar” é um destaque da primeira seção, e certamente chamará a atenção de historiadores em formação. Historiadores veteranos, muitas vezes já confortáveis com as suas preferências de prática e estilo em relação às citações, também podem se beneficiar com as reflexões e variações apresentadas por Cueto.

Um aspecto importante da primeira parte do livro é consideração sobre o destino e finalidade do trabalho que está sendo produzido. Uma tese, por exemplo, é um trabalho final de um curso de doutorado que será avaliado por uma banca de especialistas para a obtenção de um título de doutor. Uma tese tem uma natureza diferente de um livro, que mesmo possuindo natureza acadêmica, é formatado e diagramado como um produto com parâmetros editoriais e comerciais pré-definidos, destinado a um público mais amplo. Por sua vez, um artigo científico deve seguir certas regras de produção e formatação conforme a revista em questão e deve promover uma discussão substancial, atualizada e dentro das especificidades de uma certa linha de pesquisa. Cueto aponta as especificidades de diversos destinos de publicação e os seus desafios correspondentes.

O tópico “Um artículo científico en historia” pode ser um dos mais úteis para o historiador em início de carreira. A produção de artigos científicos em revistas bem-conceituadas é um indicador decisivo para a construção e consistência da carreira de um pesquisador. Cueto destaca a importância da preparação do texto e de se seguir as normas da revista científica em questão, fornecendo um passo-a-passo sobre os elementos essenciais que constituem de um bom artigo. Além disso, também aborda as dificuldades e desafios das etapas necessárias para a publicação, desde o envio dos originais, passando pela comunicação com o editor e finalmente como responder aos pareceristas.

O processo de pesquisa nos arquivos é discutido em paralelo à experiência de Cueto no *Rockefeller Archive Center (RAC)*, destacando esse arquivo como “fundamental para o desenvolvimento dos estudos da ciência, da medicina e da tecnologia latino-americana nos últimos anos” (p.21). O RAC possui um grande potencial para novas investigações e tem ganhado destaque nas pesquisas em história da saúde realizada por historiadores brasileiros. Esse tema foi recentemente discutido em uma entrevista realizada por Cueto para o dossiê da revista *Debates e Tendências*, “Fundação Rockefeller e o desenvolvimento da Saúde Global: contornos locais e circulações internacionais” (Porto & dos Santos Batista, 2021).

Um ponto que certamente reflete boa parte das angústias de pesquisadores em início de carreira é o dilema, ou desafio de “publicar ou perecer” (p.61; p.67) frente às exigências cada vez mais rigorosas. Sobre essa questão, Cueto mostra como a organização e sistematização do trabalho, bem como a escolha criteriosa de revistas científicas mais ajustadas ao tema e ao amadurecimento da pesquisa em questão, podem tornar esses desafios menos intimidadores. Essa discussão é ampliada nas reflexões sobre a importância de se publicar em inglês, tópico no qual Cueto indica de forma sistemática as principais adversidades enfrentadas por historiadores com pouca experiência nessa prática. Um tópico que é dividido em dez pontos fundamentais e que visa encorajar jovens pesquisadores, em especial da América Latina, a publicarem artigos de história em revistas internacionais para ampliar seus interlocutores.

A segunda seção do livro, “Ensayos historiográficos”, desenvolve balanços historiográficos, reflexões e trajetórias de pesquisa na América Latina. O tópico “Los desafios de la biografía”, aborda os desafios de Cueto frente às atribuições de um projeto que reuniu cinquenta biografias de médicos latino-americanos. A partir dessa experiência, Cueto desenvolve seu ensaio historiográfico refletindo sobre os desafios e a revitalização do gênero da biografia para a história, e como a história da medicina se entrelaça com a história das ciências nas trajetórias biográficas. Cueto também aponta que o estudo das biografias também pode se alinhar às narrativas da história global a partir do papel dos mediadores, complexificando o dualismo entre centro e periferia na história das ciências.

O tópico “La historia de la ciência em América Latina” refaz um percurso historiográfico considerando quatro fases flexíveis que se sobrepõem. Cueto explora a “virada local” na América Latina, própria das décadas de 1970 e 1990, permeada pela ideia de recepção e adaptação no estudo de dinâmicas internacionais (p.113). Os trabalhos historiográficos se destacaram pelo empenho em superar a ideia de universalidade da ciência, dominante em boa parte das décadas anteriores, e por uma virada social no campo.

Cueto caracteriza a terceira fase, “Redes y actores”, por uma forte influência da teoria do ator-rede e uma contestação do binarismo entre ciência moderna e ciência colonial. Um aspecto dessa fase é o desenvolvimento de revistas científicas e a consolidação de programas acadêmicos dedicados à história das ciências. Há um importante contraste em relação às fases anteriores, na medida em que os departamentos de ciências humanas e sociais passam a assumir o protagonismo no ensino de história das ciências. A última fase, “El giro global”, enfatizou a circulação transnacional de “documentos, livros mapas, materiais de laboratório, artefatos técnicos [...]”, buscando ultrapassar as delimitações nacionais e com ênfase no papel dos “intermediários” na construção do conhecimento (p.134).

As fases são descritas de maneira organizada, destacando os trabalhos mais representativos de cada uma delas. Cueto reafirma a coexistência e sobreposição dessas fases, destacando também algumas inconsistências intrínsecas, como a “glorificação da história global” como um recurso retórico (p.139). Outro ponto de destaque é o mapeamento das instituições, associações científicas e de grupos proeminentes no desenvolvimento da historiografia ao longo das décadas. De forma geral, Cueto avalia que um dos principais desafios contemporâneos consiste na articulação entre o local e o global nas pesquisas em história das ciências e da saúde.

No ensaio “La historia médica en El Peru”, já sustentado por um panorama historiográfico bem delineado na seção anterior, Cueto faz uma breve narrativa dos primeiros estudos relacionados à história da medicina no Perú, destacando o papel da *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* e os estudos iniciados ao final século XIX, até desenvolvimento e amadurecimento da história da medicina social ao longo do século XX. O ensaio está centrado na troca de cartas entre o médico, intelectual e jornalista Carlos Henrique Paz Soldán, com o historiador da medicina suíço Henry E. Sigerist. Cueto também destaca a fundação da *Sociedad Peruana de Historia de la Medicina* (SPHM) e posteriormente o papel de Juan Bautista Lastres Quiñones, cofundador da SPHM juntamente com Paz Soldán, e a fundação da Revista Médica Peruana.

Em “Alfonso Quiroz: el historiador incansable”, o último ensaio da segunda parte do livro, Cueto aborda a importância de Quiroz para a historiografia peruana com ênfase nas suas contribuições para o campo da história econômica, especialmente em relação ao problema da corrupção no processo desenvolvimento econômico do Perú. Quiroz abriu caminhos para a circulação internacional de pesquisadores peruanos. O balanço da trajetória de Quiroz, falecido em 2013, é uma homenagem e um reconhecimento do seu legado. Cueto, em um tom reflexivo e pessoal, não deixa de apontar a relação de amizade que cultivou com Quiroz desde a sua juventude, mantendo um bom equilíbrio entre a descrição e análise sobre as contribuições desse “historiador incansável” para a historiografia da América Latina.

Os relatos, orientações e análises historiográficas apontam um compromisso com valores como a honestidade intelectual, reflexões relacionadas aos conflitos de interesse e questões éticas relacionadas à publicação. Dessa forma, mesmo que de maneira latente em algumas passagens, Cueto organiza um conjunto de características necessárias, desejáveis, mas também flexíveis,

que ajudam a compor o que pode ser chamado de “virtudes epistêmicas” do historiador, indo além das reflexões sobre o aspecto prático das habilidades necessárias para o desenvolvimento de um trabalho eficiente de pesquisa e escrita (Paul, 2022). A esse respeito, é de grande valia o destaque que Cueto dá a importância de se apoiar a produção de conhecimento em acesso aberto, fazendo uma crítica aos “grandes conglomerados editoriais comerciais” que colocam o lucro acima de uma circulação de conhecimento mais democrática e justa (p.80).

Historiadores em início de carreira, acadêmicos de áreas afins interessados em melhorar a sua compreensão sobre a produção historiográfica se beneficiarão da leitura desse livro. É um guia que merece a sua tradução em português, podendo ser muito útil para o trabalho de iniciação científica e para historiadores em formação que estão diante do desafio da pesquisa e da escrita. A segunda parte do livro é um importante mapa e uma excelente síntese para a orientação pela historiografia da história da saúde e da medicina na América Latina, e pode ser especialmente informativa para historiadores brasileiros não familiarizados com a historiografia peruana.

Cueto mostra que os percalços do caminho, as dificuldades próprias do trabalho de pesquisa, a escrita e o esforço de publicação são partes constituintes não apenas de um trabalho de história bem-acabado, mas também são integrantes do processo formação de pesquisadores e pesquisadoras. O guia proposto por Cueto não apresenta atalhos, mas é um excelente companheiro de viagem para tornar o trabalho de pesquisa e escrita menos árduo e não tão solitário.

### ***Referências bibliográficas***

PAUL, H. *Historians' Virtues: From Antiquity to the Twenty-First Century. Elements in Historical Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

PORTO, P.; BATISTA, R.S. Fundação Rockefeller e Saúde Global: história e historiografia em entrevista com Marcos Cueto. *Revista História: Debates E Tendências*, v. 21, n. 3, p. 210 – 226, 2021.

Recebido e aceito em novembro de 2023